

Processos fonológicos consonantais na aquisição da classe verbal irregular do português brasileiro

Consonantal phonological processes in the acquisition of the irregular verbal class of brazilian portuguese

Tamires Pereira Duarte Goulart

Universidade Federal de Pelotas – UFPel – Pelotas – Rio Grande do Sul – Brasil

Veridiana Pereira Borges

Gabriela Tornquist Mazzaferro

Universidade Católica de Pelotas – UCPel – Pelotas – Rio Grande do Sul – Brasil



Resumo: O presente estudo tem como foco analisar como crianças em fase de aquisição do sistema verbal irregular do PB (Português Brasileiro) aplicam os processos fonológicos consonantais diante de conjugações verbais irregulares e qual a relação desses processos com a aquisição verbal do português. Para isso, selecionou-se o total de nove verbos, que foram avaliados segundo a aplicação de um instrumento, criado especificamente para esta pesquisa. Participaram da coleta de dados 16 crianças, falantes nativas de PB, estudantes de 1º ao 4º ano, na faixa etária de 06 a 09 anos de idade, todos alfabetizados. A partir das possibilidades de análise, entende-se que a aquisição do sistema verbal irregular do PB pode ser considerada como tardia, motivada, especialmente, pela presença de alternâncias consonantais nos radicais de suas flexões, as quais operam na língua com processos fonológicos consonantais.

Palavras-chave: Aquisição do sistema verbal irregular, alternâncias consonantais, processos fonológicos.

Abstract: The present study aims to analyze how children in the acquisition phase of the irregular verbal system of PB (Brazilian Portuguese) apply the consonantal phonological processes in the irregular verbal conjugations and the relation of these processes with the verbal acquisition of Portuguese. For this, the total of nine verbs were selected, which were evaluated according to the application of an instrument, created specifically for this research. 16 children participated in the data collection, both native speakers of Brazilian Portuguese (BP), aged between 06 and 09 age, all children are alphabetized. As of possibilities of analysis, it is understood that the acquisition of the irregular verbal system of BP can be considered as later, especially motivated by the presence of consonantal alternations in the radical s of its inflections, which operate in the language with consonantal phonological processes.

Keywords: irregular verbal system acquisition, consonantal alternations, phonological processes.

1 Introdução

Durante o processo de aquisição verbal do Português Brasileiro (PB), a criança, em um processo natural, aplica processos fonológicos consonantais que estão presentes na conjugação dos verbos irregulares da língua. Essa afirmação pode ser observada na conjugação do verbo irregular “dizer”, em que as formas “digo” (1ª pessoa do Presente do Indicativo), “disse” (3ª pessoa do Presente do Indicativo), ou, ainda, “diga” (1ª pessoa do Presente do Subjuntivo) apresentam as alternâncias consonantais [z] ~ [g] ~ [s] no radical e, devido a isso, sofrem processos fonológicos, tais como a dessororização, a dorsalização e a plosivização.

Essa visão do desenvolvimento linguístico leva a entender-se que a aquisição do sistema verbal do PB é complexa para as crianças, visto que o componente fonológico, por exemplo, impõe a elas a necessidade de dominar não apenas o inventário de segmentos vocálicos e consonantais, mas também as regras que determinam o seu funcionamento na língua a partir do *input* que recebem. Além disso, durante o processo de aquisição dos verbos, cada sujeito também precisa operar com o componente morfológico, o qual prevê a capacidade de a criança, no mesmo *input*, reconhecer e segmentar os morfemas da língua e as formas que de sua reunião podem resultar.

Nesse sentido, o presente estudo tem como foco analisar como as crianças em fase de aquisição do sistema verbal irregular do PB aplicam os processos fonológicos consonantais diante de conjugações verbais irregulares, observando, ainda, qual é a relação desses processos com a aquisição verbal do português. Para isso, selecionou-se o total de nove verbos, que foram avaliados segundo a aplicação de um instrumento, criado especificamente para este estudo. O *corpus* deste estudo foi constituído pelos dados de 16 crianças falantes nativas do PB, alfabetizadas, compreendendo a faixa etária de 06 a 09 anos de idade, estudantes de 1º ao 4º ano.

Mostra-se importante referir que a manifestação das formas conjugadas dos verbos irregulares do PB ocorre por meio das alternâncias consonantais em seus radicais, que são explicadas, na literatura da área, como consequência de processo diacrônico da língua. Ressalta-se, também, que este artigo é um recorte de um estudo mais amplo (GOULART, 2015), que tinha como foco descrever e analisar o processo de regularização da classe verbal irregular do PB, sob o viés da Teoria da Fonologia Lexical, pensada inicialmente por Kiparsky (1982, 1985) e Mohanan (1982, 1986).

2 Alternâncias fonológicas consonantais nos radicais de verbos irregulares

Nos verbos irregulares, seja por mudança no radical ou por fuga ao paradigma, podem ocorrer alternâncias fonológicas, as quais se caracterizam pela troca de um fonema por outro.

Existem dois tipos de alternâncias no PB: a alternância vocálica, que implica a troca de vogais, por exemplo, [o]vo ~ [ɔ]vos, e a alternância consonantal, entendida como a alteração de um fonema consonantal por outro. São exemplos desse tipo as mudanças que consoantes finais dos radicais dos verbos sofrem quando conjugados, como em fa[z]er ~ fa[s]o ~ fa[z]es; tra[z]er ~ trou[s]e ~ tra[g]o.

Quanto à alternância vocálica, Kehdi (1990) a subdivide em três diferentes casos. Segundo o autor, o primeiro tipo a ser considerado é o que ocorre entre as vogais médias do português, respectivamente [e], [ɛ], [o] e [ɔ]. Esta alternância pode manifestar-se nas seguintes condições: oposição singular/plural, como em [o]vo (singular) e [ɔ]vos (plural) – um caso de metafoia nominal (MIRANDA, 2000); oposição masculino/feminino, como n[e]sse (masculino) n[ɛ]ssa (feminino); e, oposição nos verbos, contrastando, por exemplo, a primeira pessoa do singular b[e]bo e as outras pessoas, que manifestam abaixamento da vogal no radical no tempo presente do modo indicativo, como ocorre na flexão de segunda pessoa do verbo beber: b[ɛ]bes.

O segundo caso de alternância vocálica apontado pelo autor está relacionado à altura das vogais [e], [i], [o], [u], a fim de distinguir os pronomes “aqu[e]le” e “aqu[i]lo”, “t[o]do” e t[u]do. Tal alternância serve, também, para diferenciar a primeira pessoa nos verbos conjugados no pretérito perfeito do indicativo com a vogal tônica no radical, como se pode observar em f[e]z, f[i]z, p[o]s e p[u]s.

O terceiro tipo refere-se à alternância vocálica que ocorre em verbos da terceira conjugação e distingue, desse modo, a primeira pessoa do singular das demais que apresentam tonicidade no radical. Esse fenômeno pode ser constatado no verbo *ferir* e em suas flexões f[i]ro, f[ε]res, f[ε]re, f[ε]rem¹.

A alternância consonantal, por sua vez, constitui-se de uma variação do radical, que contribui, de acordo com Câmara Júnior. (1970), para expressar as noções gramaticais de tempo, modo e pessoa, as quais são primordialmente representadas por sufixos. Para as autoras Souza & Silva e Koch (2009), “é esse tipo de irregularidade que permite distinguir “padrões” morfológicos desviantes, já que uma das características dos verbos regulares é justamente a imutabilidade do radical”.

Na discussão sobre as irregularidades no tema de indicativo perfeito², Souza & Silva e Koch (2009) apontam quatro ideias centrais, partindo-se das alternâncias consonantal e vocálica:

- a) Radicais terminados em -r ou -z não apresentam vogal temática em P3 Id Pr. São exemplos dessa ocorrência os verbos querer (quer), fazer (faz), dizer (diz) e produzir (produz);
- b) Os verbos com P1 e P3 de Id Pt2 rizotônicos³, sem sufixo flexional, podem apresentar uma alternância vocálica na raiz,

¹ Essa alternância é estabelecida por determinadas pela regra de Abaixamento (WETZELS, 1992).

² As considerações das autoras Souza & Silva e Koch (2009) serão relatadas nesta dissertação exatamente como elas notaram em seu livro “Linguística Aplicada ao Português: Morfologia”, tendo em vista que nosso objetivo é descrever quais são as alternâncias que ocorrem nos verbos irregulares, de acordo com a literatura.

³ As formas rizotônicas compreendem as formas verbais em que a tonicidade recai no radical do verbo, como, por exemplo, a conjugação do verbo “cantar” na 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo – canto (CASTILHO, 2012).

com vogal alta (-i) ou (-u) na 1ª pessoa e vogal média fechada correspondente (-e) ou (-o) na 3ª pessoa. Nesses casos, P1 e P3 se opõem em Id Pt2 pelo vocalismo radical: *fiz - fez, tive - teve, estive - estive, pus - pôs, fui - foi, pude - pôde*;

- c) Há verbos com radical de Id Pt2 em oposição a de If: *coubeste, soubeste, trouxeste, houveste*; nesses casos, o “ou” se estende às formas derivadas. São exemplos, *coubera, coubesse, couber*.
- d) O verbo *vir*, com P1 de Id Pt2 atemático e com vogal final tônica nasal (*vim*) perde a nasal nas formas arrizotônicas⁴, diante da vogal temática e (aberto): *vieste, viemos, viestes, vieram*; e em P3 “veio”, há alternância de -i para e (fechado), seguido de -o, (irregular em face à Desinência Número Pessoa -u assilábica), que sofre ditongação: (*veio*).

Diante das considerações das autoras, ainda cabe destacar suas contribuições a respeito das irregularidades no tema do indicativo presente. São indicados novamente quatro pressupostos descritos por estas estudiosas, os quais revelam o fenômeno da alternância contido nos verbos irregulares:

- a) Mudança da consoante final do radical em P1. São exemplos os verbos *perder* → *perco*; *pedir* → *peço*; *medir* → *meço*; *ouvir* → *ouço*; *fazer* → *faço*; *trazer* → *trago*; *dizer* → *digo*; *poder* → *posso*. Sendo que, os verbos conjugados nas formas *peço* e *meço* também revelam alternância vocálica. Em decorrência, a mesma irregularidade aparecerá em Sb Pr e nas formas de Ip dele derivadas;
- b) Alargamento da vogal do radical: com ditongação de “e (aberto)” para “ei”, como em *requerer* → *requeiro*; e com a ditongação de “a” para “ai”, como em *caber* → *caibo*. O verbo *querer*, embora não sofra a ditongação

⁴ As formas arrizotônicas são aquelas em que a tonicidade não é atribuída no radical do verbo, como, por exemplo, a conjugação do verbo “cantar” na 1ª pessoa do plural do Presente do Indicativo – cantamos. (CASTILHO, 2012).

em Id Pr, apresenta em P1 a forma (*queira*), assim como o verbo *saber* (*saiba*).

- c) Acréscimo de uma consoante final ao radical, como, por exemplo, os verbos *ver* → *veja*; *haver* → *haja*.
- d) Radicais monossilábicos atemáticos terminados em vogal tônica nasal em P2 de Id Pr (tens, vens, pões) apresentam uma variação mais complexa, embora única para todos; em P1, a nasal final transforma-se em nasal palatal, como em *tenho*, *venho*, *ponho*. Estes verbos mantêm a nasal palatal em Id Pt1: tinha, vinha, punha, perdendo a
- e) nasalidade no infinitivo e em Id Ft1 e Id Ft2
- f) (*ter* → *tere*, *teria*; *vir* → *vire*, *viria*; *pôr* → *pore*, *poria*) e conservando-a no gerúndio
- g) (*tendo*, *vendo*, *pondo*).

Com base no que foi exposto, verifica-se que as alternâncias se apresentam como um fenômeno recorrente no sistema verbal irregular do PB. A gramática da língua estabelece esses mecanismos, que são, de acordo com a literatura, responsáveis pela identificação de noções gramaticais dos verbos, como tempo, modo e pessoa. No entanto, o processo de mudança na base de um verbo parece ser de alta complexidade para os falantes da língua portuguesa. Tanto que, não é incomum, falantes com baixa escolaridade produzirem as formas “*tr[u]xe*” e “*c[u]be*”, por exemplo, para as alternâncias “*tr[ou]xe*” e “*c[ou]be*”.

3 Processos consonantais na conjugação irregular

A flexão da classe verbal irregular do PB que implica alternância consonantal compreende alguns processos fonológicos, os quais estão listados no Quadro 1. As colunas desse quadro mostram os verbos irregulares aqui estudados, as alternâncias consonantais que ocorrem em suas conjugações e, por fim, os processos fonológicos de que tais alternâncias resultam.

Salienta-se, também, que, no Quadro 1 estão reunidos em uma chave os processos que interagem

para a ocorrência de um mesmo *output*: por exemplo, para o *output* [g], na alternância [z] ~ [g] (verbo *dizer*, por exemplo), considera-se a ocorrência do processo de dorsalização ou velarização e do processo de plosivização. Diferentemente, para o *output* [s], na alternância [z] ~ [s] (verbo *dizer*, por exemplo), considera-se a ocorrência apenas do processo de dessonorização. Todos os processos podem ser caracterizados pela alteração de traços distintivos.

Quadro 1: processos consonantais na conjugação irregular

Verbos irregulares	Alternância Fonológica Consonantal	Processos Fonológicos Consonantais
Dizer	[z], [s], [g],	dessonorização; dorsalização/ velarização; plosivização.
Fazer	[z], [s]	dessonorização
Satisfazer	[z], [s]	dessonorização
Trazer	[z], [s], [g]	dessonorização; dorsalização/ velarização; plosivização.
Poder	[d], [s]	assibilação/ fricativização.
Perder	[d], [k]	velarização dessonorização.
Medir	[d], [s]	assibilação/ fricativização;
Ouvir	[v], [s]	assibilação; posteriorização; dessonorização.
Pedir	[d], [s]	assibilação/ fricativização dessonorização.

Fonte: Goulart (2015)

A dessonorização é um processo caracterizado pela alteração do valor do traço [±sonoro]: um segmento que porta a propriedade [+son] passa a apresentar a propriedade [-son]. Esse processo é aplicado em todas as alternâncias consonantais que caracterizam a conjugação dos verbos irregulares listados no Quadro 01: [z] → [s] (verbos *dizer*, *fazer*, *satisfazer*, *trazer*); [d] → [s] (verbos *poder*, *medir*, *pedir*); [d] → [k] (verbos *perder*); [v] → [s] (verbo *ouvir*).

A dorsalização ou velarização é um fenômeno conhecido por alternar um segmento que contém o traço de ponto [coronal] por outro segmento, que contém o traço de ponto [dorsal]. Esse processo é aplicado em duas das alternâncias consonantais que caracterizam a conjugação dos verbos irregulares listados no Quadro 01: [z] → [g] (verbos *dizer*, *trazer*); [d] → [k] (verbo *perder*).

A plosivização ocorre quando há substituição de um segmento fricativo por um segmento plosivo. Esse processo é aplicado em uma alternância consonantal que está presente em dois verbos registrados no Quadro 01: [z] → [g] (verbos *dizer*, *trazer*). Observa-se que esse processo, nos dois verbos citados, coocorre com o processo de dorsalização.

A assibilação é um processo que transforma um segmento não sibilante em segmento sibilante. Os segmentos sibilantes integrantes da fonologia do português são quatro: /s/, /z/, /ʒ/, /ʒ/. Esse processo é aplicado em duas alternâncias consonantais que estão presentes em quatro verbos registrados no Quadro 01: [d] → [s] (verbos *poder*, *medir*, *pedir*); [v] → [s] (verbo *ouvir*). A alternância consonantal presente no verbo *ouvir* implica também o processo de posteriorização, já que a consoante [v], cujo ponto é [labial] passa a manifestar-se como [s], cujo ponto é [coronal].

A posteriorização é, portanto, a substituição de uma consoante cujo ponto é mais anteriorizado por outro com ponto de articulação que lhe é mais posteriorizado. O processo entendido na literatura como fricativização resulta do enfraquecimento de uma consoante plosiva, que se transforma em um segmento fricativo; algo [-cont], passa a ser, então, [+cont]. É o que se pode examinar por meio do verbo “me[d]ir” e sua flexão “me[ç]o”, /d/ → [s].

4 Aspectos Metodológicos

Participaram deste estudo 16 crianças falantes nativas do PB, alfabetizadas, compreendendo a faixa

etária de 06 a 09 anos de idade, estudantes de 1º ao 4º ano, distribuídos conforme Quadro 2:

Quadro 2: Faixas etárias dos sujeitos da pesquisa

Faixa-etária 1 (FE 1): 06 anos – 4 sujeitos
Faixa-etária 2 (FE 2): 07 anos – 4 sujeitos
Faixa-etária 3 (FE 3): 08 anos – 4 sujeitos
Faixa-etária 4 (FE 4): 09 anos – 4 sujeitos

Fonte: Autoral

Considerando o objeto deste estudo, a aquisição verbal do sistema irregular, os verbos irregulares do PB escolhidos para análise foram: *dizer*, *fazer*, *satisfazer*, *trazer*, *poder*, *perder*, *medir*, *ouvir* e *pedir*. A preferência por esses verbos se deu pelo fato de serem os mais familiares às crianças, o que facilita o diálogo e a naturalidade na aplicação dos instrumentos. O verbo *satisfazer* tem a grande probabilidade de não ser tão comum no *input* dos sujeitos, porém, por ser um derivado do verbo *fazer*, houve a pressuposição de que o seu uso no teste poderia não apresentar complexidade para as crianças.

No Quadro 3 são destacados os verbos irregulares mencionados e as respectivas alternâncias consonantais que apresentam:

Quadro 3: verbos irregulares analisados no estudo e suas alternâncias

Verbos irregulares	Alternância fonológica Consonantal
Dizer	[z], [g], [s]
Fazer	[z], [s]
Satisfazer	[z], [s]
Trazer	[z], [g], [s]
Poder	[d], [s]
Perder	[d], [k]
Medir	[s], [s]
Ouvir	[v], [s]
Pedir	[d], [s]

Fonte: Goulart (2015)

A irregularidade desses verbos é atestada por alternância do radical durante a sua conjugação. Além disso, salienta-se que a análise da produção de verbos irregulares focalizou a conjugação de 1ª e na 2ª pessoa do singular do Presente e do Pretérito Perfeito do Indicativo e na 1ª e na 2ª pessoa do singular do Presente do Subjuntivo. Para isso, criou-se um instrumento que estimulasse o emprego dessas conjugações, criando situações naturais de fala. Optou-se pela aplicação de instrumentos em lugar da gravação de fala espontânea do sujeito por duas razões:

- a) com dados apenas de fala espontânea haveria o risco de não atingir uma quantidade de dados considerável para análise pelo fato de se optar pela utilização de alguns verbos que não são muito frequentes no *input* linguístico das crianças. Além disso, em determinadas situações, o falante prefere usar verbos em tempos compostos.
- b) a coleta de apenas dados espontâneos poderia exigir acompanhamento longitudinal dos informantes, já que as formas verbais poderiam não ser produzidas em uma única entrevista; precisariam ser oferecido estímulos aos sujeitos que possibilitassem a produção de todos os verbos e formas analisadas, o que, provavelmente, ficaria exaustivo em uma única gravação.

Os verbos irregulares do PB caracterizados por serem uma minoria na língua, são considerados como formas marcadas em relação aos verbos regulares, que representam a maioria da classe verbal e são, assim, vistos como não-marcados.

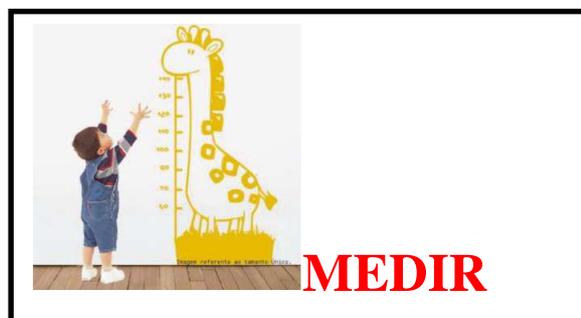
Os verbos regulares escolhidos para assumirem a função de vocábulos distratores no instrumento formam um conjunto de oito, sendo eles: *abastecer, agradecer, aquecer, beber, aplaudir, assistir, assumir e admitir*.

O instrumento estimulou a produção de morfemas verbais irregulares dos tempos Presente e

Pretérito Perfeito do Indicativo e Presente do Subjuntivo, constituído de frases com lacunas a serem completadas pelos informantes com o verbo destacado pela cor vermelha, conforme mostra a figura (1).

Todas as frases levavam à produção do tempo verbal esperado. Porém, para que a criança não esquecesse o verbo que constava em cada estímulo, foi oferecida a ela uma ficha que pudesse ser visualizada durante o preenchimento das lacunas. A ficha, exposta na figura (1), além de trazer a forma infinitiva do verbo, dispõe de um desenho representativo, buscando, dessa forma, uma ludicidade para o momento.

Figura 1: Exemplo de ficha



Fonte: Goulart (2015)

O teste foi realizado em *slides*, através da tela de um *laptop*, conforme modelo mostrado abaixo, em (2):

Figura 2: Modelo do instrumento I



Fonte: Goulart (2015)

Inicialmente, a fim de submeter à criança à leitura do material, os *slides* foram sendo apresentados com o objetivo de que as lacunas presentes nas frases fossem preenchidas. Ao longo da aplicação, foi necessária uma interação constante com os informantes. Preliminarmente, foi aplicado um teste de familiarização com a tarefa, muito semelhante à do instrumento, mas com frases contendo verbos regulares.

Esse instrumento também contou com *slides* distratores, contendo frases distratoras compostas por verbos regulares. Além disso, cabe destacar que a disposição das frases no teste foi feita de forma aleatória para evitar a sequência das conjugações de verbos de acordo com as pessoas gramaticais, como: *eu faço, tu fazes; que eu faça, que tu faças*. Quando, no ordenamento das frases, apareceu a sequência *eu – tu*, o tempo verbal era alternado.

O Instrumento contou com 09 *slides* com a exposição de verbos irregulares, sendo que, em cada um deles, foram apresentadas 06 diferentes sentenças com lacunas a serem preenchidas, o que totalizou 54 espaços a serem completados com o uso oral de verbos irregulares por cada informante. Já os verbos regulares, cuja presença no instrumento se deu apenas com caráter distrativo, totalizaram em 48 produções verbais regulares, distribuídos em 08 *slides*.

5 Descrição e análise dos dados

A partir de observações do *corpus* deste estudo, podemos considerar que crianças com idade entre 06 e 09 anos ainda podem manifestar morfemas verbais regularizados na conjugação de verbos irregulares do PB. Lorandi (2006), partindo de análises da fala espontânea de crianças entre 02 a 05 anos de idade, observa que as formas regularizadas podem ocorrer ao mesmo tempo na fala da criança em que as formas consideradas corretas, ou seja, de acordo com o padrão da língua. A autora entende que estas formas são, de fato, transparentes e produtivas no reconhecimento dos recursos de que uma língua dispõe, e, por isso, não devem ser chamadas de

“erros”, mas de Formas Morfológicas Variantes, tendo em vista que mostram como a criança é capaz de lidar com a língua e construir formas que, na verdade, são variações permitidas pela gramática do sistema alvo.

Nesse sentido, os dados deste artigo contribuem para o entendimento do desenvolvimento linguístico da aquisição do sistema verbal do PB, mostrando que as regularizações manifestam-se nas produções das crianças até que a aquisição esteja completamente consolidada, esse é, portanto, um processo de aquisição tardia, estendendo-se no mínimo, até os 09 anos de idade.

Assim sendo, todos os informantes deste estudo realizaram alguma flexão verbal em desacordo com a norma padrão da conjugação da categoria verbal irregular. Em sua totalidade essa fuga do paradigma flexional, apresentou-se por meio do processo de regularização dos radicais irregulares. Nesse sentido, o quadro 3 apresenta uma relação das formas regularizadas produzidas pelos informantes, descreve-se para isso o número de vezes que as regularizações de cada verbo testado no instrumento foram produzidas pelos sujeitos.

Quadro 4: relação das formas verbais regularizadas

QUADRO – FORMAS PRODUÇÃO NP		
VERBO IRREGULAR	Manifestações do emprego das formas verbais	
	Número de vezes	produção
DIZER	100% de produção conforme P (padrão)	
FAZER	02	fa[z]o
	03	fa[z]a
SATISFAZER	05	satisfa[z]o
	01	satisfa[z]ei
	01	satisfa[z]eu
	01	satisf[eito]
	02	satisfa[z]i
	03	satisfa[z]esse
	11	satisfa[z]a
TRAZER	05	tra[z]o
	04	tra[z]i
	02	tra[z]eu
	01	tra[z]
	01	tra[z]ei
	07	tra[z]a
PODER	01	po[d]a
PERDER	10	per[d]o
	16	per[d]a
TER	100% de produção conforme P (padrão)	
MEDIR	06	mɛ[d]o
	01	me[d]o
	03	mi[d]o
	19	mi[d]a
	05	mɛ[d]a
	06	me[d]a
OUVIR	07	ou[v]o
	02	ou[z]o
	04	o[v]o
	18	ou[v]a
	03	ou[z]a
	05	o[v]a
PEDIR	06	pɛ[d]o
	01	pi[d]o
	05	pe[d]a
	07	pɛ[d]a
	05	pi[d]a

Fonte: Goulart (2015)

Os dados obtidos pelo instrumento evidenciam que as regularizações mais recorrentes nas conjugações dos informantes foram nas formas *per[d]o*, *per[d]a* (verbo - *perder*), *m[id]a* (verbo - *medir*), *p[ɛd]a*, *p[id]a* (verbo - *pedir*) e *ou[v]a* (verbo - *ouvir*). A conjugação *satisfa[z]a* (verbo - *satisfazer*) também foi comum nas flexões realizadas pelas crianças.

No verbo “fazer” e seu derivado “satisfazer”, nota-se produção de morfemas regularizados fiéis ao radical do verbo *faz-*; nesse sentido, observa-se as conjugações *fa[z]o*, *fa[z]a*, *satisfa[z]o* e *satisfa[z]a*, que se manifestam sem a produção das alternâncias com [s], como em *fa[s]o*, *fa[s]a*, *fi[s]*, tanto para o Indicativo, como para o subjuntivo.

As conjugações do verbo “trazer” também apresentaram regularizações no presente e pretérito perfeito do indicativo, o fonema /z/ não se alternou com [g] e com [s] no modo indicativo, mas alternou-se com [g] no modo subjuntivo, em algumas produções. Por ser o modo subjuntivo o de uso menos frequente, pode ser o emprego padrão decorrente de forma não analisada.

Em relação ao verbo “perder”, destaca-se que as regularizações tiveram formas de alternância da forma fonética [d] com [k]. Há, por exemplo, a construção das formas *per[d]o* e *per[d]a*, ao invés de *per[k]o* e *per[k]a*. Da mesma forma, foram encontradas para o verbo “medir” as conjugações *mi[d]o* e *mi[d]a* e *o[v]o*, *ou[v]a* e *o[v]a* para o verbo “ouvir” no presente do Indicativo e do Subjuntivo.

Segundo Lorandi (2010), a criança em fase de aquisição utiliza recursos do subsistema morfológico de sua língua, de forma coerente com o padrão sistêmico, visto que não cria morfemas gramaticais inexistentes, mas ajusta-os aos radicais que ela conhece e que estão disponíveis no momento da produção. Nesse contexto, a autora busca destacar que a sistematização que privilegia a regularidade de verbos irregulares evidencia uma gramática em construção, o que afasta a ideia de que o sujeito esteja cometendo um erro e considera, dessa forma, o fato de serem formas verbais variantes, concorrentes com as formas da língua-alvo.

De acordo com essas ocorrências de conjugações verbais produzidas como não padrão, reunimos, neste estudo, as alternâncias fonológicas consonantais, alternâncias essas que levam à marcação dos processos fonológicos consonantais e estão expostas no quadro 4:

Quadro 5: Alternâncias não manifestadas nas flexões dos sujeitos

Verbos Irregulares	Alternâncias Fonológicas Consonantais
Dizer	[z], [g], [s]
fazer	[z], [s]
satisfazer	[z], [s]
trazer	[z], [g], [s]
poder	[d], [s]
perder	[d], [k]
medir	[s], [s]
ouvir	[v], [s]
pedir	[d], [s]

Fonte: Goulart (2015)

O verbo “dizer” foi o único que não sofreu nenhuma vez, durante a coleta de dados, o fenômeno da regularização. Os verbos “fazer” e “poder” exibiram baixo índice de conjugações com morfemas regularizados. Os demais verbos, entretanto, apresentaram um número elevado de flexões não padrão.

Sobre isso, a frequência verbal pode ser um fator relevante nesta análise. Nesse contexto, os dados evidenciam que a não alternância consonantal se dá, de forma prevalente, em se tratando dos verbos menos frequentes no *input* linguístico dos informantes, conforme já apontava a pesquisa de Andersen (2008). A autora destacou que os verbos “*ter*, *poder*, *dizer* e *fazer*” estão entre os dez verbos mais frequentes do PB. De fato, esses foram os verbos que menos sofreram, neste estudo, o processo de regularização verbal. Além disso, verificamos, por exemplo, que o verbo “dizer” não foi flexionado, nenhuma vez, de acordo com a forma não padrão, enquanto que os verbos “*poder* e *fazer*” foram alvos de um número muito baixo de produções regularizadas.

Além da frequência dos verbos, a aquisição tardia da classe verbal irregular pode ser atribuída à conjugação complexa dos verbos irregulares, ou seja, à exigência da interação entre as estruturas fonológicas e morfológicas da língua, para que esse fenômeno da alternância consonantal se efetive no uso da língua pelos sujeitos.

Diante dos dados, nota-se que a flexão dos verbos aqui analisados pode manifestar-se de dois diferentes modos na produção linguística das crianças: ou cada verbo é conjugado de acordo com o padrão da língua e, conseqüentemente, as alternâncias são realizadas adequadamente; ou as formas verbais são flexionadas de forma diferente da conjugação irregular, desviando-se do alvo da língua. Essa última possibilidade pode ser manifestada por intermédio do processo da regularização verbal, que consiste, segundo Goulart (2015), na flexão do verbo irregular segundo o padrão dos verbos regulares do PB, os quais mantêm em suas conjugações a fidelidade ao radical, sem a presença de alternâncias consonantais, bem como a fidelidade ao paradigma flexional.

Este estudo aponta que quando o sujeito manifesta a regularização ele não alterna as consoantes e, devido a isso, não aplica os processos fonológicos consonantais, que são exigidos pela morfofonologia da língua, em se tratando de conjugações verbais irregulares. Um mesmo informante, no entanto, pôde, na mesma coleta de dados, aplicar o processo de regularização verbal e produzir para um determinado verbo sua conjugação dentro do padrão. Isso pode ser entendido em conformidade com a literatura da área (Rumelhart e McClelland, 1985) como parte do processo de aquisição em um estágio mais avançado, quando a criança já está quase estabilizando em seu sistema linguístico a forma padrão da língua.

Nesse contexto, é importante destacar que o fenômeno da regularização se mostra presente na aquisição verbal de diferentes línguas, sendo que a observação desse fato permite mostrar os caminhos que o sujeito percorre até atingir o sistema verbal alvo da língua. As flexões Não Padrão, descritas aqui

como NP, desviam-se do padrão da língua, assumindo a forma de conjugações que foram flexionadas de acordo com a gramática dos verbos regulares, assumindo, para isso, uma postura regularizada, que não opera com as regras fonológicas que as alternâncias consonantais exigem, mas apresentam as regras morfológicas necessárias às flexões de cada verbo e tempo analisados, como os morfemas de tempo e modo.

A informante 10, por exemplo, produziu a forma tra[z][o] para a 1ª pessoa do singular do modo Indicativo, manifestando, com isso, a marca desse tempo verbal através da desinência -o, como acontece com os verbos regulares danç[o], escrev[o], pul[o]; no entanto, não realizou a alternância consonantal de /z/ para /g/ e, portanto, não aplicou o processo de velarização.

A maioria das pesquisas, nesse contexto, atribui a responsabilidade das ocorrências das formas variantes regularizadas à aquisição da morfologia da língua, todavia, neste estudo, parte-se do pressuposto de que a motivação para essas produções é o resultado da interação entre regras fonológicas e regras morfológicas do sistema linguístico e, portanto, deve-se à aquisição da relação morfofonológica da língua e não exclusivamente à aquisição do plano morfológico, tendo em vista que os dados apontam que os informantes já possuem os constituintes da morfologia, mas ainda operam de forma instável com os processos da fonologia.

Segundo Lorandi (2010), a criança em fase de aquisição utiliza recursos do subsistema morfológico de sua língua, de forma coerente com o padrão sistêmico, visto que não cria morfemas gramaticais inexistentes, mas ajusta-os aos radicais que ela conhece e que estão disponíveis no momento da produção. A autora busca destacar que a sistematização que privilegia a regularidade de verbos irregulares evidencia uma gramática em construção, o que afasta a ideia de que o sujeito esteja cometendo um erro e considera, dessa forma, o fato de serem formas verbais variantes, concorrentes com as formas da língua-alvo.

Através das descrições deste *corpus*, verifica-se que, embora os sujeitos da faixa etária 4, 09 anos, revelem que com essa idade o fenômeno das regularizações de verbos irregulares aparece em menor quantidade em suas produções, o fato é que essas formas continuam se manifestando na conjugação de alguns verbos, especialmente daqueles cuja frequência na língua é baixa.

Isso aponta para a ideia de que ao regularizar uma flexão irregular, a criança, ainda em fase de aquisição do sistema verbal do PB, não utiliza os processos fonológicos consonantais exigidos, esse fenômeno pode se estender no mínimo até os 9 anos de idade, como mostram os dados. Conforme a idade do sujeito avança, os processos de flexões NP diminuem, porém, ainda é possível observar que a aquisição do sistema verbal irregular do PB é tardia e complexa para os falantes.

Nesse sentido, o trabalho de Borges (2015) parece corroborar para esse fato, tendo em vista que ao estudar sobre o surgimento da Consciência Morfológica nominal, tendo como foco sufixos e prefixos, a autora verificou que esta é uma capacidade adquirida progressivamente, aumentando com a idade das crianças e com o contato com o processo de escolarização.

Quanto aos modos verbais, percebe-se que as conjugações do Subjuntivo são mais tendenciosas a sofrerem o processo de regularização e a não aplicação de processos consonantais. Do ponto de vista sintático e semântico, o emprego desse modo verbal implica exigente operação nas relações entre orações e entre os sentidos; e a complexidade se torna ainda maior quando está presente a interação entre os níveis morfológico e fonológico da língua, exigindo alternâncias vocálicas e consonantais no processo de flexão dos verbos.

Os informantes 8 e 12 flexionaram o verbo ouvir, produzindo as formas ou[z]o e ou[z]a para a primeira pessoa do singular dos modos Indicativo e Subjuntivo. Ao serem analisadas essas produções, em um primeiro momento, pode-se considerá-las como formas não-regularizadas, devido ao fato de

não manterem em suas conjugações o radical *ouv-*, mas a conjugação produzida com o fonema /z/.

No entanto, o emprego de uma fricativa coronal no radical do verbo não é arbitrário: as formas usadas pela criança aproximam-se sobremaneira das formas-alvo da língua, que também apresentam uma fricativa coronal (ou[s]o e ou[s]a). As crianças aplicaram a regra morfofonêmica que a conjugação do verbo apresenta, mas não a fizeram em todas as suas propriedades, pois não atenderam à alteração do valor do traço [±sonoro] na alternância consonantal realizada. No uso da fricativa coronal [z], foi preservado o traço [+sonoro] da consoante /v/, que originalmente integra o radical do verbo “*ouvir*”; não foi aplicada, portanto, em sua integralidade, a regra de alternância consonantal; essa regra que prevê, para a conjugação desse verbo na 1ª pessoa do Presente do Indicativo e em todo o Presente do Subjuntivo, a alteração dos traços de ponto de articulação e de sonoridade.

O fato é que o informante 8, em uma mesma coleta de dados, produziu o morfema regularizado *ou[v]a*. Esse evento favorece a hipótese de que a troca do fonema /s/ por [z] apresenta um grau de regularização, tendo em vista que o fenômeno se encontra com natureza variável na gramática desse sujeito.

A compilação de flexões NP evidenciam que as regularizações mais recorrentes nas conjugações dos informantes foram nas formas *per[d]o*, *per[d]a* (verbo - *perder*), *m[id]a* (verbo - *medir*), *p[ɛd]a*, *p[id]a* (verbo - *pedir*) e *ou[v]a* (verbo - *ouvir*). A forma *satisfa[z]a* (verbo - *satisfazer*) também foi comum nas flexões realizadas pelas crianças.

De acordo com Goulart (2018), o simultâneo emprego de formas irregulares para alguns verbos e o não emprego para outros leva a interpretar-se que a aquisição desses verbos exige a incorporação à gramática da criança:

- I) dos morfemas verbais flexionais regulares (modo e tempo, número e pessoa);
- II) dos morfemas verbais flexionais irregulares (irregularidades em razão do paradigma);

III) das alternâncias dos radicais irregulares (irregularidades em razão do radical).

A autora destaca que os fatos em (II) e em (III) são irregulares e imprevisíveis, por isso precisam ser aprendidos pela criança com o uso (a frequência) da língua; além disso, exigem interação entre Morfologia e Fonologia. Por essa razão, a frequência do uso dos verbos na língua é fator condicionador da aquisição dos verbos irregulares: quanto mais frequente for o uso de um verbo irregular, mais facilmente sua estrutura vai ser adquirida (GOULART, 2018).

O fato em (I) é regular e condicionado pela consciência morfológica. À medida que a criança vai adquirindo a língua, desde muito cedo, a morfologia também vai se manifestando, os morfemas vão surgindo em sua fala, especialmente, os marcadores de número e pessoa.

6 Considerações finais

A complexidade que envolve as conjugações dos verbos irregulares do PB pode contribuir para que esse tipo de aquisição seja caracterizada, dentro do sistema linguístico, como tardia, estendendo-se as faixas etárias maiores do que 05 anos de idade. São formas que exigem alternâncias consonantais em seus radicais, que implicam a produção dos processos fonológicos consonantais, os quais fazem parte da aquisição desde o início de seu processo em se tratando de língua materna.

As produções Não Padrão são, indubitavelmente, produzidas por meio da regularização verbal, processo que mantém a ausência das alternâncias consonantais nas flexões. A tendência de análise dos dados aponta para a possibilidade de que os verbos que se mantêm em alta frequência na língua são adquiridos primeiramente do que aqueles que mostram baixa frequência, tendo em vista que o verbo “dizer”, por exemplo, não sofreu o processo de produção NP pelos sujeitos.

Nesse sentido, o *corpus* deste estudo mostra, por meio das conjugações em análise, que os sujeitos já possuem a Morfologia da língua, visto que

produzem os morfemas de modo e tempo, de número e pessoa e os marcadores do paradigma verbal do PB, mas ainda estão em processo de aquisição das regras fonológicas que essas conjugações verbais exigem.

Os sujeitos podem produzir as duas formas (Padrão e Não Padrão) para determinados verbos ao mesmo tempo; dessa forma, entende-se que as crianças deste estudo estão em consonância com o estudo de Rumelhart e McClelland (1985), no terceiro estágio de aquisição verbal, sendo este o último estágio aquele antes da passagem para as formas alvo da língua.

Referências

- ANDERSEN, E. M. L. *Representações Lexicais Subjacentes: verbos e léxico inicial*. ReVEL, v. 6, n. 1, 2008.
- BORGES, V. P. *Consciência Morfológica em crianças não alfabetizadas e em processo de alfabetização: produção e reconhecimento de morfemas*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2015.
- CASTILHO, A. T. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.
- GOULART, T. P. D. *A Produção de Formas Verbais Irregulares por Crianças Falantes do Português Brasileiro (PB)*. 2015. 147 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2015.
- GOULART, T. P. D. MATZENAUER, C. L. B. *A conjugação de verbos irregulares por crianças falantes nativas de Português Brasileiro: Um estudo sob o viés da Fonologia e da Morfologia Lexical*. Alfa, São Paulo, v.62, n.1, p.173-193, 2018.
- KEHDI, V. *Morfemas do Português*. São Paulo: Ática, 1990.
- LEE, S. *Morfologia e Fonologia Lexical do Português do Brasil*. Tese (Doutorado em Linguística) Programa Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas Campinas: Universidade Federal de Campinas, 1995.
- LORANDI, A. Formas morfológicas variantes na aquisição da morfologia: evidências da sensibilidade da criança à gramática da língua. *Letrônica*, v. 3 , n. 1 , p. 81; julho 2010.

LORANDI, A. *Formas Morfológicas na Gramática Infantil: um estudo à luz da Teoria da Otimidade*. Dissertação de Mestrado PUCRS. Porto Alegre: PUCRS, 2006.

RUMELHART, D; McCLELLAND, J. L. *On learning the past tenses of English Verbs*. San Diego: Institute for Cognitive Science, University of California, 1985.

SANTOS, R. S; SCARPA, E. M. *A aquisição da morfologia verbal e sua relação com o acento primário*. Porto Alegre: Letras de Hoje, EDIPUC, v. 38, 2003.

SOUZA & SILVA M. C. P; KOCH, I. V. *Linguística Aplicada ao Português: Morfologia*. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MIRANDA, A. R. M. *A Metafonia Nominal*. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUCRS, 2000.

WETZELS, W.L. Mid Vowel Neutralization in Brazilian Portuguese. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, n. 23, 1992.

COMO CITAR ESSE ARTIGO

GOULART, Tamires Pereira Duarte; BORGES, Veridiana Pereira; MAZZAFERRO, Gabriela Tornquist. PROCESSOS FONOLÓGICOS CONSONANTAIS NA AQUISIÇÃO DA CLASSE VERBAL IRREGULAR DO PORTUGUÊS BRASILEIRO. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 44, n. 81, jan. 2020. ISSN 1982-2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/13570>>. Acesso em: _____.
doi: <https://doi.org/10.17058/signo.v44i81.13570>.